

PAUL WASHER

O
EVANGELHO
DE JESUS
CRISTO



O Evangelho de Jesus Cristo

Paul Washer



Defesa do Evangelho
SOCIEDADE MISSIONÁRIA

Título original: *The Gospel of Jesus Christ* - Reformation Heritage Books
(RHB)

Copyright © 2016, Paul Washer

1ª Edição: Janeiro de 2023

Todos os direitos desta edição em português reservados para:

Copyright © 2023, Sociedade Missionária Defesa do Evangelho

Rua Afonso Pena, 776 - CEP 14.401-141 - Franca/SP

Tel. (16) 3432-3125 - atendimento@defesadoevangelho.com.br /

www.defesadoevangelho.com.br

As citações bíblicas utilizaram como texto-padrão a tradução de João Ferreira de Almeida - Edição Revista e Atualizada, 2ª edição. Copyright © 1993, Sociedade Bíblica do Brasil, salvo menção em contrário.

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro por quaisquer meios, sem a prévia permissão por escrito da Sociedade Missionária Defesa do Evangelho, salvo breves citações, com indicação da fonte.

Editor: Danilo Santa Terra

Tradução: William Tenório Quintela

Revisão Tradução: Ewerton Barcelos Tokashiki

Revisão Português: Wisner Cunha

Diagramação: Caio Braga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Washer, Paul
O evangelho de Jesus Cristo / Paul Washer ;
[tradução William Tenório Quintela]. -- 1. ed. --
Franca, SP : Defesa do Evangelho, 2023.

Título original: The gospel of Jesus Christ
ISBN 978-65-992023-9-1

1. Bíblia. Evangelho - Crítica, interpretação,
etc. 2. Bíblia - Ensinamentos 3. Jesus Cristo -
Ensinaimentos 4. Salvação - Ensinamento bíblico
I. Título.

22-137602

CDD-232.954

Índices para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo : Ensinamentos : Cristianismo
232.954

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

Apresentação

Você conhece verdadeiramente o Evangelho de Jesus Cristo? Você sabe qual a finalidade Dele ter descido do céu, se tornado homem, ter morrido em uma cruz e por que Ele ressuscitou ao terceiro dia? Você sabe por qual motivo frequenta uma igreja e tem uma Bíblia em casa? Talvez você faça parte daquele enorme grupo de pessoas que vão até Deus e procuram uma igreja apenas para a satisfação de suas necessidades temporárias, como: pagamento de dívidas, cura de doenças, estado de paz e felicidade interior, enfim, enxergam em Deus e na igreja o alívio do sofrimento.

Contudo, essa não foi a razão de Cristo ter vindo à Terra e morrido na cruz. O problema do homem não é físico, social ou econômico, o problema é espiritual. O problema do homem é definido em uma palavra: pecado. A Bíblia diz que todos pecaram e a consequência do pecado é a morte eterna, ou seja, a condenação ao inferno (Romanos 3:23, 6:23).

A única solução verdadeira para o problema do ser humano é a boa notícia do Evangelho de Jesus Cristo. Foi por isso que Cristo morreu, e é disso que este livro trata: o caminho para a salvação de sua alma. Através da leitura dele você vai conhecer a Deus, o estado do homem em sua criação, a queda no pecado e suas trágicas consequências e a única solução de salvação proveniente do amor divino, expressa no santo Evangelho.

Aconselho a você, que tem preocupação com seu estado eterno, a iniciar esta leitura imediatamente.

Soli Deo Gloria,

Paulo Junior
Dezembro de 2022

Índice

O Caráter de Deus	6
Deus é Amor	7
Deus é Santo	7
Deus é Justo	8
O Caráter da Humanidade	9
A Humanidade Está Moralmente Corrompida	9
Culpados e Condenados	10
O Grande Dilema	11
A Resposta de Deus ao Nossa Dilema	11
Jesus Cristo, Nosso Substituto	12
A Cruz	12
A Ressurreição	15
A Consumação de Cristo	17
Nossa Resposta	17
Arrependimento	18
Autoexame: Você se Arrependeu?	20
Fé	21
Autoexame: Você Crê?	23
A Segurança da Salvação	24
Evidências da Conversão	24
Os Benefícios da Salvação	26
Então, Como Devemos Viver?	28
Estudo da Bíblia	28
Dedicação à Oração	29
Identificação Pública com Cristo Através do Batismo	29
Membresia em uma Igreja Bíblica	29
Crescimento em Santificação	30
Servir na Igreja Local	30
Servir no Evangelismo e nas Missões	31
Nossa Esperança e Oração por Você	31

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

A mensagem central do Cristianismo é o Evangelho de Jesus Cristo. A palavra *evangelho* significa “boas novas”. O Cristianismo oferece as melhores notícias de todos os tempos! De fato, ele oferece a única solução para nossas crises mais urgentes. Nenhum programa educacional, partido político ou terapia psicológica é capaz de lidar com o problema mais profundo da raça humana. Embora a sabedoria humana tenha nos dado muitos benefícios temporários, a história também revelou o quão falidos estamos para enfrentar a profunda culpa e a penetrante corrupção sob as quais se angustia o nosso mundo.

O Evangelho anuncia as boas novas da vinda de Jesus Cristo. Há aproximadamente dois mil anos, durante o auge do Império Romano, Deus enviou o Seu Filho na história humana a fim de salvar pessoas de todas as nações de seus pecados e misérias. Cristo foi concebido pelo Espírito de Deus no ventre de uma virgem e nasceu Jesus de Nazaré, o Deus-homem.

Jesus veio para carregar os pecados dos homens e mulheres caídos e para oferecer Sua vida como um sacrifício em nosso lugar. A Sua morte satisfez as exigências da justiça de Deus contra os pecadores e tornou possível que um Deus justo os perdoasse. A Sua ressurreição, após três dias, testificou que Ele é o Filho de Deus e que Deus aceitou a Sua morte como completo pagamento por nosso pecado. Agora, todas as pessoas podem ser totalmente perdoadas, reconciliadas com Deus e receber a vida eterna através da fé na pessoa e na obra de Jesus Cristo. Por meio dessa grande obra de salvação Deus nos revelou quem Ele é.¹

O CARÁTER DE DEUS

Para entender o Evangelho, devemos entender algo sobre Deus. Deus não é uma força impessoal ou energia ao nosso redor, mas o Criador pessoal e Senhor de tudo o que existe (Gênesis 1). A Bíblia nos ensina que o único Deus verdadeiro existe como uma Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (Mateus 3:16-17; 28:19). Eles são três pessoas distintas que se diferenciam uma das outras, e ainda assim são um ser, não três (João 10:30-33). Eles compartilham a única essência divina com as mesmas qualidades divinas. Devido a estas qualidades – que tornam Deus único – para que os pecadores sejam salvos, Ele requer um sacrifício para o pecado.

¹ Quero agradecer, antes de prosseguir, a Paul M. Smalley, por sua oportuna assistência editorial neste livreto.

Portanto, para entender a necessidade da morte de Cristo, devemos saber mais sobre o caráter deste Deus trino.

DEUS É AMOR

A Bíblia nos ensina que Deus é amor (1João 4:8) e que Seu amor o move a entregar-se livre e abnegadamente aos outros para o benefício ou bem deles. É importante entender que o amor de Deus é muito mais do que uma atitude, uma emoção, ou algo que Ele faz. Em vez disso, o amor é um atributo de Deus, sendo Seu próprio Ser ou natureza. Deus não só ama, Ele é amor. Ele é a essência do que é o amor, e todo amor verdadeiro flui Dele como sua fonte última. Outras palavras que são frequentemente associadas com o amor de Deus são benevolência, misericórdia, graça e paciência. Independentemente do que podemos pensar ou mesmo ouvir, o testemunho inabalável da Bíblia é que Deus é amor!

Aquele que não ama não conhece Deus, pois Deus é amor. (1João 4:8)

*O Senhor é misericordioso e compassivo; longâmido e assaz benigno.
(Salmo 103:8; veja também Éxodo 34:6; Salmos 86:15; 145:8)*

*Por isso, o Senhor espera, para ter misericórdia de vós, e se detém,
para se compadecer de vós, porque o Senhor é Deus de justiça; bem-
aventurados todos os que nele esperam (Isaías 30:18).*

*Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai
das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.
(Tiago 1:17)*

DEUS É SANTO

A Bíblia nos ensina que Deus é santo (Isaías 6:3). A palavra comunica a ideia de ser “separado”, “distinto” ou “colocado à parte”. Com respeito a Deus, ela tem dois significados importantes. Primeiro, significa que Deus está acima de toda a Sua criação, sendo totalmente distinto de todo ser criado. Independentemente de seu esplendor, todos os outros seres na Terra e no céu são meras criaturas. Só Deus é Deus! Ele é separado, transcendente e incomparável. Em segundo lugar, a santidade de Deus significa que Ele está acima, ou separado, da corrupção moral de Sua criação e de tudo o que é profano e pecaminoso. Deus não pode pecar, não pode ter prazer no pecado, e não pode ter comunhão com o pecado.

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. (Isaías 6:3)

Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. (1João 1:5)

Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele? (Habacuque 1:13)

Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. (Tiago 1:13)

Pois tu não és Deus que se agrada com a iniquidade, e contigo não subsiste o mal. (Salmo 5:4)

DEUS É JUSTO

A palavra justo nos fala da excelência moral de Deus. De acordo com a Bíblia, Deus é um ser absolutamente justo e age sempre de uma forma que é perfeitamente consistente com quem Ele é. Não há nada de errado ou incorreto na natureza de Deus ou em Suas obras. Ele nunca será ou fará nada que justifique qualquer acusação de injustiça contra Ele. Suas obras, decretos e juízos são absolutamente perfeitos.

Porque o Senhor é justo, ele ama a justiça; os retos lhe contemplarão a face. (Salmo 11:7)

Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto. (Deuteronômio 32:4)

A justiça de Deus não apenas descreve Seu caráter, mas também a relação Dele com Sua criação, especialmente com a humanidade. De acordo com a Bíblia, Deus revelou Sua vontade a todos os povos através de Sua criação (Romanos 1:20,32) e, também, através de suas consciências (Romanos 2:14-16). Ele se revelou mais claramente por meio da Sua Palavra, a Bíblia (Salmo 19:7-11). E julgará cada pessoa de acordo com o padrão que tem sido revelado a eles. Virá um dia em que Deus julgará a todos de acordo com os mais estritos padrões de justiça e equidade, recompensando o bem que é feito e castigando o mal.

O CARÁTER DA HUMANIDADE

Mas o Senhor permanece no seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar. Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão. (Salmo 9:7-8)

Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más. (Eclesiastes 12:14; veja também Provérbios 5:21; 15:3; Hebreus 4:13)

Eu, o Senhor, esquadriño o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações. (Jeremias 17:10; ver também Hebreus 9:27)

Devemos sempre reconhecer que o julgamento de Deus sobre o homem não é injusto ou cruel, mas é uma consequência de Seu caráter justo e uma parte necessária do Seu governo. Um Deus que se recusasse a julgar a maldade não seria amoroso, bom ou justo. Uma criação onde a perversidade não fosse contida e julgada logo se autodestruiria.

Você já conheceu esse Deus? Uma coisa é falar de Deus, outra bem diferente é encontrar Sua glória na Bíblia. Quando Deus é verdadeiramente conhecido, toda a humanidade se torna como nada. O menor vislumbre de Sua Santidão nos humilha e ameaça nos desfazer. Mesmo em nossa condição original e imaculada – como Deus nos fez no princípio – éramos meras imagens e servos, e Ele era o Deus Todo-Poderoso. No entanto, desde então, decaímos para uma condição muito mais rebaixada, por causa de nosso pecado contra Ele.

O CARÁTER DA HUMANIDADE

Para compreender e estimar o Evangelho, devemos não apenas entender algo sobre o caráter de Deus, mas também algo sobre nosso caráter. O que a Bíblia tem a dizer sobre nós não é lisonjeiro ou agradável, mas é preciso.

A HUMANIDADE ESTÁ MORALMENTE CORROMPIDA

Antes de cair no pecado, o estado original do homem era nobre, mas a presente condição do homem é desesperadora. A Bíblia nos ensina que, embora a humanidade tenha sido criada boa (Gênesis 1:26,31), todos os seres humanos sofrem de morte espiritual (Efésios 2:1). Nós somos por natureza moralmente corruptos, inclinados para o mal e hostis para com o Deus justo.

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

Eis o que tão somenteachei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias. (Eclesiastes 7:29)

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? (Jeremias 17:9)

Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. (Mateus 15:19)

Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam. (Isaías 64:6)

Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. (Romanos 8:7)

Os versículos bíblicos que você leu podem até ofendê-lo. Mas, suas acusações contra a humanidade, entretanto, são atestadas em cada página da história. Além disso, se for honesto consigo, você admitirá que a verdade presente nesses versos também é confirmada por seus pensamentos, palavras e atos, que violam continuamente a santa lei dos Dez Mandamentos de Deus (Êxodo 20:1-17; ver Mateus 5:21-48).

CULPADOS E CONDENADOS

A Bíblia ensina que nossa corrupção moral interna nos leva a cometer atos contra o padrão justo de um Deus santo, justo e amoroso. Todos nós, sem exceção, somos pecadores, tanto por natureza como pelos atos que cometemos. Todos nós somos culpados e inescusáveis diante de Deus.

Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus. (Romanos 3:23)

Pois não há homem que não peque. (1Reis 8:46)

Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. (Romanos 3:10-12)

Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus. (Romanos 3:19)

Se observares, Senhor, iniquidades, quem, Senhor, subsistirá? (Salmo 130:3)

Examine a si mesmo. Você é um pecador? Esta não é uma pergunta se você comete alguns erros, nem se trata de simplesmente reconhecer que você fez algumas coisas erradas. A questão é: você reconhece que tem um coração pecador e um histórico de quebrar as leis de Deus? Não dê desculpas. Não finja que você é uma pessoa basicamente boa. Se você o fizer, então Jesus não tem nada para você, pois Ele veio para os pecadores. Entretanto, se você reconhecer seu pecado com tristeza, então a sabedoria de Deus soluciona o seu grande problema de uma maneira incrível.

O GRANDE DILEMA

É recomfortante saber que Deus é santo e justo. Seria aterrorizador se o Governante onipotente do universo fosse maldoso. Para a razão humana, no entanto, a bondade absoluta de Deus também é perturbadora. Se Deus é bom, o que Ele vai fazer com aqueles de nós que não o são? O que um Deus bom e justo fará com os seres humanos que são egocêntricos, inclinados ao mal e desobedientes? Se o Juiz de toda a Terra lida conosco baseado na justiça, Ele não deveria condenar a todos nós? Estas perguntas nos levam ao maior de todos os dilemas religiosos e filosóficos: como Deus pode ser justo, mas perdoar aqueles que deveriam ser justamente condenados? Como Deus pode ser santo, mas ao mesmo tempo se fazer amigo daqueles que são maus? Qualquer um que justifique os maus é uma abominação para o Senhor (Provérbios 17:15). Como, então, o Senhor pode justificar pecadores como nós e ainda ser justo (Romanos 3:26)?

A RESPOSTA DE DEUS AO NOSSO DILEMA

Se Deus agir de acordo com Sua justiça, então o pecador deve ser condenado. Se Deus perdoar o pecador, então Sua justiça será comprometida. A resposta a este que é o maior de todos os dilemas só pode ser encontrada no Evangelho. Em Sua justiça, Deus condenou a humanidade e exigiu total satisfação por nossos crimes contra Ele. Em Seu amor, Deus tomou sobre Si a humanidade, suportou nosso pecado, sofreu a pena que merecíamos e morreu em nosso lugar. O mesmo Deus cuja justiça exigia o pagamento por nosso pecado fez a satisfação completa por ele, oferecendo-se em nosso lugar. Isso é o que, verdadeiramente, faz do Evangelho boas novas!

JESUS CRISTO, NOSSO SUBSTITUTO

De acordo com a Bíblia, o amor do Pai por nós o moveu a dar o Seu Filho como um sacrifício por nossos pecados, e o amor do Filho por nós o moveu a se oferecer voluntariamente por nós.

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16)

Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. (1João 4:8-10)

[Jesus disse:] Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. (João 15:13)

A CRUZ

Na cruz do Calvário, Jesus Cristo, o Filho de Deus, ofereceu a Si mesmo como um sacrifício pelo pecado de Seu povo. A maioria dos historiadores considera que a cruz foi o instrumento de tortura mais cruel que a humanidade já concebeu. Essa crueldade serve para ilustrar duas realidades importantes.

Primeira, essa crueldade ilustra a grandeza de nossa hostilidade para com Deus. Deus amou tanto o mundo que deu Seu único Filho; e o mundo odiou tanto a Deus que o submeteu à pior forma de tortura e morte.

Segunda, ilustra a grandeza de nosso pecado contra Deus. Os nossos crimes contra Deus foram tão deploráveis e as penas contra nós tão severas, que só poderiam ser pagas através do sofrimento indescritível e da morte do Filho de Deus!

O sofrimento físico e a morte suportados por Cristo na cruz foram absolutamente necessários. Devemos entender, no entanto, que seu sofrimento envolveu mais do que apenas a crueldade de homens maus. Na cruz, Cristo sofreu o juízo de Deus! A justiça de Deus exigia satisfação por nossos pecados, e Sua ira inflamou-se contra nós. Para satisfazer a justiça de Deus e apaziguar Sua ira, era necessário que Cristo sofresse a condenação que merecíamos. Assim, Ele carregou nosso pecado, tornou-

se maldição em nosso lugar, foi abandonado por Deus e sofreu a completa medida da ira de Deus contra nós.

Cristo levou nossos pecados. Na cruz, nossos pecados foram imputados a Cristo. Isso significa que Deus colocou nossos pecados na conta de Cristo e os considerou Dele. Consequentemente, Cristo foi declarado judicialmente culpado perante o trono de Deus e foi tratado como culpado.

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. (*Isaias 53:6*)

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. (*2Coríntios 5:21*)

Cristo sofreu nossa maldição. Ser amaldiçoado por Deus é tornar-se objeto do Seu desagrado e condenação. Todos nós estávamos sob a maldição de Deus por causa do nosso pecado. Para nos salvar da maldição, Cristo se tornou maldição por nós e sofreu o julgamento de Deus em nosso lugar. Ele nos redimiu, o que significa que Ele pagou o preço para satisfazer a justiça divina, a fim de que todos os que creem Nele sejam livres.

Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las. (*Gálatas 3:10*)

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro). (*Gálatas 3:13*)

Cristo foi abandonado por Deus em nosso lugar. Um dos resultados mais aterrorizantes do nosso pecado é a alienação de Deus – ser afastado de Sua presença favorável e comunhão.

Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça. (*Isaias 59:2*)

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

Para nos salvar desta separação eterna, Cristo carregou nossos pecados no Calvário e, em nosso lugar, foi abandonado por Deus.

Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (Mateus 27:46)

Cristo sofreu a ira de Deus por nós. A Bíblia nos ensina que Deus está zangado com o homem por causa de sua constante maldade, embora esta seja uma verdade impopular. O Salmo 7:11 declara: “Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias”.

A ira de Deus não é uma emoção incontrolável, irracional ou egoísta, mas o resultado de Sua santidade, retidão e amor por tudo o que é bom. Deus odeia o pecado e age com uma ira terrível e, muitas vezes, violenta contra ele. Se o homem é objeto da ira de Deus, é porque ele escolheu desafiar a soberania de Deus, violar a Sua vontade e entregar-se ao mal.

Uma vez que todos os homens são culpados do pecado, eles merecem a ira de Deus. Em amor, no entanto, Cristo tomou o cálice da ira de Deus que nós merecíamos. Ele o bebeu até que estivesse completamente esgotado, de maneira que a justiça de Deus contra nós foi plenamente satisfeita.

Porque assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar. (Jeremias 25:15)

Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. (...) Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. (Mateus 26:39,42)

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflitto, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. (Isaiás 53:4-5)

Cristo morreu em nosso lugar. Uma das maiores provas do juízo de Deus contra nossa iniquidade é a morte física – a separação entre a alma e o corpo. Desde o tempo de Adão até o presente, todas as pessoas são

confrontadas com a terrível e inegável realidade de que iremos morrer (Romanos 5:12). A Bíblia nos ensina que a morte não fazia parte da criação original ou natural. Ao invés disso, ela é um julgamento de Deus sobre as pessoas por causa de seus pecados. A fim de nos salvar do poder da morte, foi necessário que Cristo morresse em nosso lugar.

Porque o salário do pecado é a morte. (Romanos 6:23)

Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou. (Lucas 23:46)

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito. (1Pedro 3:18)

Cristo não morreu como um mero mártir, mas como o Redentor da humanidade pecadora. Antes de dar Seu último suspiro, Ele declarou: “Está consumado”! (João 19:30). Quando Ele afirmou isso, quis dizer que através do Seu sofrimento e morte efetuou o completo pagamento pelos pecados daqueles que creem Nele.

Você crê que Cristo morreu pelos pecadores? Se você ainda não acredita, então, por que permanece resistindo à Palavra do Deus que não pode mentir? Se você crê, então como essa grande verdade te afeta? Você permanece indiferente ao Senhor crucificado? Ou pior, você usa a cruz de Cristo como uma desculpa para viver uma vida perversa e imoral? Se a morte de Cristo realmente fez sentido ao seu coração, então você não será mais capaz de viver para si mesmo, mas será interiormente obrigado a viver por Aquele que morreu e ressuscitou por você. Uma vez que Deus abrir os seus olhos para ver a Sua sabedoria e o poder na cruz, você nunca mais será o mesmo, mas seguirá o Cristo ressuscitado.

A RESSURREIÇÃO

A Bíblia testemunha que Cristo não somente morreu pelos pecados do Seu povo, mas também que Ele ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. A ressurreição de Jesus Cristo é fundamental para o Cristianismo. Se Cristo não ressuscitou, então o Evangelho é um mito e nossa fé, inútil (1Coríntios 15:14). Mas, como a ressurreição de Cristo é um fato histórico, ela valida tudo o que Ele afirmou ser e fazer a nosso favor.

A ressurreição é a prova de que Jesus é o Filho de Deus. Em João 2:18-19, os líderes dos judeus pediram a Jesus um sinal que mostrasse que Ele tinha autoridade para purificar o templo de Deus. Em resposta, Jesus respondeu: “Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei”. Em Romanos 1:4, o apóstolo Paulo escreveu que Jesus foi “designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos”. Isso não significa que Jesus se tornou o Filho na ressurreição, mas que a ressurreição foi a comprovação do Pai de que Jesus era o eterno Filho de Deus.

A ressurreição é a prova de que Deus aceitou a morte de Cristo como completo pagamento por nossos pecados. Romanos 4:25 diz que Cristo “foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação”. O significado do texto é que Deus ressuscitou Jesus Cristo, porque a morte Dele satisfaz a justiça divina e assegurou o perdão e o direito de permanecer diante de Deus (justificação).

A ressurreição é a prova da futura ressurreição do crente. Em João 11:25, Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá”. Essa promessa teria se provado nula e vazia se Cristo tivesse permanecido no túmulo. A Sua autoridade sobre a morte foi demonstrada em Sua própria ressurreição. Isso prova que Ele tem o poder de levar à vida todos os que creem Nele. Em 1Coríntios 6:14, o apóstolo Paulo escreveu: “Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder”.

A ressurreição é a prova de que o mundo tem um Senhor e um Juiz. A Bíblia nos ensina que Cristo não só ressuscitou para a vida, mas que Deus o exaltou para ser Senhor e Juiz sobre toda a criação. No primeiro sermão pregado após a ressurreição, o apóstolo Pedro declarou aos judeus: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:36). O apóstolo Paulo também declarou essa verdade:

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se sobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra. (Filipenses 2:9-10)

Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;

NOSSA RESPOSTA

porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos. (Atos 17:30-31)

A boa notícia da ressurreição nos mostra que o Cristianismo não é apenas uma lista de regras ou uma filosofia de vida. Não é apenas algo para se debater ou sobre o que se posicionar. No coração do Cristianismo está a pessoa viva de Jesus Cristo. O Senhor Jesus fala hoje através de Sua Palavra, a Bíblia, e salva poderosamente os pecadores. Você o conhece? Ele já o salvou pela gloriosa consumação da Sua morte e ressurreição?

A CONSUMAÇÃO DE CRISTO

Um pouco antes de sua morte, Cristo declarou: “Está consumado!” (João 19:30). Essa breve afirmação foi a declaração de vitória de Cristo. Por Sua morte, Ele realizou tudo o que era necessário para a salvação da humanidade. As exigências da justiça de Deus contra nós foram satisfeitas, e Sua ira foi apaziguada. Deus é justo e justificador das pessoas ímpias (Romanos 3:26). Na cruz de Cristo “encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram” (Salmo 85:10). Agora, o perdão e a justificação estão disponíveis a todos através da fé na pessoa e obra de Cristo.

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. (Romanos 5:1; 8:1)

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. (João 14:6)

E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. (Atos 4:12)

Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem (1Timóteo 2:5)

NOSSA RESPOSTA

Tendo considerado a obra de Deus em favor da humanidade pecadora, precisamos agora perguntar como devemos responder, para nos beneficiarmos de tão grande salvação, ou, o que necessitamos fazer para sermos salvos? A Bíblia exige duas coisas de todos os homens: (1) que eles se arrependam dos seus pecados, e (2) que confiem na pessoa e obra de Jesus Cristo:

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

[Jesus Cristo disse:] O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho. (Marcos 1:15)

[O apóstolo Paulo estava] testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus. (Atos 20:21)

ARREPENDIMENTO

O arrependimento é um dom de Deus (At 11:18) e uma obra do Espírito Santo no coração do pecador, que resulta em uma mudança de mente (1Tessalonicenses 1:5,9). Isso pode parecer superficial até que entendamos que o termo coração se refere ao centro de controle do nosso intelecto, vontade e emoções. Por essa razão, uma mudança de mente sempre será comprovada como genuína através de mudanças reais em nossas atitudes e conduta.

Um exemplo maravilhoso de arrependimento é encontrado na vida de Saulo de Tarso, mais tarde conhecido como apóstolo Paulo. Em sua ignorância e incredulidade, ele pensava que Jesus de Nazaré não era mais do que um impostor, blasfemador e que todos os que O seguiam eram inimigos de Deus e dignos de morte (Atos 9:1-2; 1Timóteo 1:13). No entanto, em seu caminho para Damasco, Saulo foi confrontado pelo Cristo ressurreto (Atos 9:3-8) e descobriu que havia se enganado a respeito Dele. Ele pensava que Jesus era um blasfemador, até descobrir que Ele era o Filho de Deus, o Messias prometido e o Salvador do mundo. Ele pensava que a justiça era conquistada através da obediência da lei, até descobrir que não havia nada de bom nele (Romanos 7:18) e que a salvação foi um dom de Deus (Efésios 2:8-9). Ele pensava que os discípulos de Jesus eram os inimigos de Israel e indignos de viver (Atos 8:1), até descobrir que ele estava perseguindo o verdadeiro Israel (Gálatas 6:16) e matando os filhos e filhas do Deus vivo (Romanos 8:14-15).

Por meio de um encontro com Cristo Jesus, Saulo de Tarso, o orgulhoso, autoconfiante e hipócrita fariseu percebeu estar completamente errado. Ele se arrependeu e imediatamente começou a proclamar Jesus nas sinagogas, dizendo: “este é o Filho de Deus” (At 9:18-22). A notícia se espalhou por todas as igrejas da Judeia, de que “aquele que, antes, nos perseguiu, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir” (Gálatas 1:22-23). A mudança de mentalidade de Paulo levou-o a uma transformação em todas as demais coisas!

Nossa Resposta

Mudanças em nosso pensamento. O arrependimento envolve uma mudança de mentalidade, que leva a um reconhecimento de que o que Deus diz é verdade e que nós sempre estivemos errados.

Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar. (Salmo 51:3-4)

Orei ao Senhor, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos. (Daniel 9:4-5)

Mudanças em nossas emoções. Um reconhecimento genuíno da nossa culpa e pecaminosidade também levará à verdadeira contrição, vergonha e até ódio pelo que nós nos tornamos e fizemos. Começamos a desprezar, com um profundo senso de vergonha e remorso, o pecado que um dia amamos.

Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniquidades que tendes cometido. (Ezequiel 20:43)

Porque nem mesmo comprehendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (Romanos 7:15,24)

Agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. (2Coríntios 7:9)

Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. (Salmo 51:17)

Mudanças em nossas ações. Argumentar que estamos pensando de forma diferente e expressar emoções contra o pecado não são, em si mesmas, provas definitivas de arrependimento. O verdadeiro arrependimento também será acompanhado por uma mudança de vontade, que produz ações

corretas, especialmente um afastamento do pecado e uma volta para Deus em obediência.

Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento. (Mateus 3:8)

Mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento. (Atos 26:20)

Pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura. (1 Tessalonicenses 1:9-10)

AUTOEXAME: VOCÊ SE ARREPENDEU?

Aprendemos que devemos nos arrepender para sermos salvos. Agora falta dar uma resposta pessoal à pergunta: Você se arrependeu? Está se arrependendo? As perguntas abaixo o ajudarão a determinar se o arrependimento genuíno é uma realidade em sua vida.

1. *Você agora pensa de maneira diferente sobre Deus? Você percebe que é Deus, e não você, quem deveria estar no centro de todas as coisas? Você lamenta sua negligência para com Deus? Você está começando a reconhecer o valor Dele? Você deseja buscá-Lo e conhecê-Lo?*
2. *Você agora pensa de maneira diferente sobre o pecado? Você vê que o pecado é vil e uma terrível ofensa a Deus? Você sente arrependimento e vergonha por seu pecado? Você anseia estar livre de ambos, tanto da condenação quanto da escravidão do pecado? Você está determinado a confessar o seu pecado e recorrer a Deus por misericórdia?*
3. *Você agora pensa de maneira diferente sobre o caminho da salvação? Você concorda plenamente que não pode ir a Deus através dos seus pretensos méritos, mas somente através da pessoa e da obra de Cristo? Você reconhece que suas melhores ações são como trapos imundos diante de Deus? Por fim, você tem rejeitado toda confiança em sua própria justiça?*

Se você é capaz de responder afirmativamente a essas questões, e se elas são realidades crescentes em sua vida, é uma indicação de que Deus tem e está agindo em seu coração, iluminando sua mente para que você veja a verdade, e lhe concedendo o arrependimento para a salvação.

Se você não puder responder afirmativamente essas questões, mas deseja a salvação, então continue a buscar a Deus em Sua Palavra e em oração. Reflita nos versículos bíblicos que estudamos e examine a sua vida à luz deles.

Continue a clamar a Deus, e procurá-Lo em Sua Palavra até que Ele tenha feito uma mudança em seu coração.

FÉ

Com o arrependimento para a vida vem a fé salvadora. A fé é mais do que uma crença na existência de Deus; ela também envolve uma confiança, certeza e dependência em Seu caráter, bem como na veracidade de Sua Palavra. A Bíblia declara: “Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem” (Tiago 2:19). As pessoas com fé genuína não apenas creem que existe um Deus, mas elas concordam com o que Ele diz e confiam Nele.

Fé definida. A Bíblia define a fé como “a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem” (Hebreus 11:1). Isso nos leva a uma questão muito importante: Como uma pessoa sensata pode estar segura do que espera ou ter a convicção de que o que nunca viu realmente existe?

A resposta a essa pergunta se encontra no caráter de Deus, na confiabilidade da Bíblia e no ministério do Espírito Santo. Nós podemos ter a segurança do perdão dos pecados, da reconciliação com Deus e a esperança da vida eterna porque Deus prometeu essas coisas na Bíblia (Tito 1:2-3), e o Espírito de Deus testifica em nossos corações que elas são verdadeiras (João 16:13; Romanos 8:14-16; Gálatas 4:6; 1João 2:20,27).

Fé em foco. A fé salvadora consiste especialmente na confiança de que Cristo é nosso Salvador, nossa única justiça para com Deus. Uma das maiores evidências de arrependimento genuíno é que não estamos apenas nos afastando do pecado, mas também estamos deixando de confiar em nossa própria virtude, méritos ou obras para obter uma posição justa diante de Deus. Percebemos que todas as nossas supostas “boas ações” e “virtudes pessoais” são como trapos imundos (Isaías 64:6), e nós firmemente as rejeitamos como um meio possível de obter

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

a salvação. Sabemos que, se quisermos nos reconciliar com Deus, não será por resultado das nossas obras para com Ele, mas como resultado de Seu grande trabalho por nós através de Jesus Cristo. Concordamos, sem reservas, com os seguintes versículos bíblicos:

Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado. (Gálatas 2:16)

Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida. Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça. (Romanos 4:4-5)

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2:8-9)

Fé ilustrada. Por meio da vida de Abraão a Bíblia nos fornece uma maravilhosa ilustração da fé genuína. Quando Abraão e sua esposa Sara estavam muito além da idade de terem filhos, Deus lhes prometeu um filho. Em resposta a essa promessa, a Bíblia declara que Abraão estava “plenamente convicto de que Ele era poderoso para cumprir o que prometera” (Romanos 4:21). Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça (Romanos 4:3).

Com relação ao Evangelho, a fé genuína envolve crer e confiar no que Deus revelou sobre Si mesmo, sobre nós, e sobre a Sua obra de salvação através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Crer é estar plenamente seguro de que o que Deus prometeu através de Jesus Cristo, Ele está realmente disposto e é capaz de realizar. Os seguintes versículos bíblicos são um bom exemplo do que Deus prometeu.

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16)

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome. (João 1:12)

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. (João 5:24)

AUTOEXAME: VOCÊ CRÊ?

Devemos crer em Jesus Cristo para sermos salvos. A pergunta que ainda resta ser respondida é pessoal: Você acredita nisso? Você crê, confia e depende da pessoa e da obra de Jesus Cristo? As perguntas abaixo o ajudarão a determinar se a fé genuína é uma realidade em sua vida.

1. *Você está convencido de que a salvação não se encontra em nenhum outro nome exceto no de Jesus Cristo? Você está convencido de que são falsas as reivindicações de todos os outros “profetas” e “salvadores”? Você confia seu eterno bem-estar ao poder e à fidelidade somente de uma pessoa: Jesus de Nazaré?*

2. *Você está convencido de que a salvação não é o resultado de sua própria virtude ou mérito? Você está convencido de que até mesmo seus mais justos atos são como trapos de imundícia diante de Deus? Você está convencido de que a salvação pelas obras é totalmente ineficaz?*

3. *Você deposita toda a sua confiança no Filho de Deus, para salvá-lo dos seus pecados? Você está dependendo Dele para ensiná-lo a verdade da Bíblia, para perdoar seus pecados pelo Seu sangue e para mudar seu coração através do Espírito Dele?*

Se você é capaz de responder afirmativamente essas perguntas, é uma indicação de que Deus tem e está trabalhando em seu coração, iluminando a sua mente para que você entenda a verdade, e possa crer para a salvação.

Se você não puder responder afirmativamente essas perguntas, mas deseja a salvação, então continue buscando a Deus em Sua Palavra (a Bíblia) e através da oração. Reconsidere as promessas que temos estudado e examine sua vida à luz delas. Continue a clamar a Deus para que Ele supere a sua descrença e o salve. A Bíblia promete: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Romanos 10:13). Continue a buscá-Lo em Sua Palavra até que o Espírito de Deus te dê a garantia de que você é um filho de Deus.

O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. (Romanos 8:16)

E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! (Gálatas 4:6)

A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO

Jesus advertiu que nem todos que afirmam ser cristãos ou mesmo O confessam como Senhor entrarão no reino dos céus (Mateus 7:21). No dia do juízo, muitos ficarão horrorizados ao saber que foram enganados e que Cristo nunca os conheceu (Mateus 7:23). Esse fato inquietante nos leva a uma questão muito importante: como podemos saber que realmente cremos e que temos a vida eterna?

Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo são conhecidos por seus frutos (Mateus 7:16,19). Em outras palavras, existem evidências observáveis da fé. A salvação não é resultado de obras, mas as obras são evidência de salvação. Tiago escreve: “Mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. (...) A fé sem obras é morta” (Tiago 2:18,26).

A salvação é uma obra sobrenatural de recriação de Deus, através do Espírito Santo, no coração humano. Por essa razão, escreve o apóstolo Paulo: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Coríntios 5:17). Se realmente cremos em Cristo, então realmente somos novas criaturas, com novos desejos que nos levam a querer conhecer a Deus e agradá-Lo. Por causa disso, começaremos a viver uma vida que reflete cada vez mais a obra divina de salvação em nós.

Isso não significa que a salvação é pela fé e pelas obras ou que nos manteremos salvos pelo que fizermos. Isso significa simplesmente que o novo nascimento (João 3:3,5) e a obra contínua de Deus em nossas vidas (Efésios 2:10; Filipenses 1:6; 2:13-14) garantirá que refletiremos as evidências de sermos filhos de Deus. Como cristãos, teremos grandes lutas contra o pecado, e podemos até cair em pecados graves por algum tempo. Porém, se nascemos de novo, não poderemos permanecer em tal condição, mas nos arrependeremos e continuaremos a crescer em conformidade com Cristo. Isso é garantido porque o Deus que começou uma boa obra em nós a completará (Filipenses 1:6).

EVIDÊNCIAS DA CONVERSÃO

A Bíblia nos ensina que os cristãos devem examinar, ou testar, a si mesmos para ver se eles estão na fé (2Coríntios 13:5). Porém, para

que tal exame seja correto, é preciso ter um padrão verdadeiro. Não é prudente julgar a nós mesmos de acordo com nossas próprias opiniões ou com as dos outros. A Palavra de Deus é o único padrão adequado para julgar a genuinidade de nossa fé, para que possamos crescer na certeza da nossa salvação. Há um livro na Bíblia escrito especificamente para esse propósito: 1João. João escreveu: “Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus” (1João 5:13).

Primeiramente, João expõe várias características que serão encontradas, em alguma medida, na vida de todo verdadeiro cristão. À medida em que essas características se tornam evidentes em nossas próprias vidas, podemos ter a certeza de que realmente conhecemos Cristo e estamos sendo transformados por Seu poder. Essas marcas de conversão genuína estão listadas a seguir. Faremos bem em orar cuidadosamente ao nos examinarmos à luz delas.

1. *Os cristãos caminham na luz (1João 1:5-7). O caráter e a conduta dos cristãos estão sendo progressiva e gradualmente moldados de acordo com a vontade de Deus, tal como Ele nos revelou na Bíblia.*
2. *Os cristãos são sensíveis ao pecado que está em suas vidas e o confessam (1João 1:8-10). Os cristãos não são imunes ao pecado, mas eles o desprezam e lutam contra ele. As suas vidas são marcadas pelo arrependimento, pela confissão e pela gradual vitória.*
3. *Os cristãos guardam (praticam) os mandamentos de Deus (1João 2:3-4). Os cristãos praticam a justiça (1João 2:29; 3:7,10) e não se entregam ao pecado como um estilo de vida (1João 3:4,6, 8-9). A vida dos cristãos é marcada pela conformidade com a vontade de Deus, bem como com a confissão e arrependimento dos desvios do padrão divino. Isso não significa que os cristãos são capazes de obedecer perfeitamente a todos os mandamentos de Deus. Significa que o modo de vida deles refletirá um novo e crescente apreço pelos mandamentos de Deus e uma crescente conformidade ou obediência a eles.*
4. *Os cristãos procuraram andar como Jesus andou (1João 2:6). A grande ambição dos verdadeiros discípulos é de serem como seu Mestre (Mateus 10:25). Eles desejam imitar Cristo em tudo (1Coríntios 11:1; Efésios 5:1). Consequentemente, os cristãos também têm um crescente desinteresse em imitar este mundo caído ou em ganhar sua aprovação.*

5. Os cristãos amam outros cristãos, desejam a sua comunhão e serviços em atividades práticas (1João 2:9-11). Essa é uma das maiores evidências de salvação (Mateus 25:34-40; 1João 3:14-18).

6. Os cristãos crescem em seu desdém e rejeição do mundo (1João 2:15-17). “O mundo” se refere às ideias, atitudes e ações desta atual era decaída que contradizem e se opõem à natureza e vontade de Deus.

7. Os cristãos perseveram nos ensinamentos e práticas da fé que de uma vez por todas foi transmitida à igreja através de Cristo e Seus apóstolos (1João 2:19,24; Judas 3). Os cristãos são ensinados por Deus (Jeremias 31:34; João 6:45) e não são desviados por todo vento de falsa doutrina (Efésios 4:14).

8. Os cristãos se purificam (1João 3:3). Eles procuram crescer em santidade, que é a pureza moral (2Coríntios 7:1; 1Timóteo 4:7; 1Pedro 1:14-16). Isso envolve não apenas uma separação do mal, mas também uma aproximação de Deus e um apegar-se ao que é bom.

9. Os cristãos creem e confessam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e Salvador do mundo (1João 2:22-23; 4:2, 13-15). A grande e única esperança de salvação dos cristãos está na pessoa e obra de Cristo. Eles creem no testemunho da vida eterna que Deus lhes dá através do Seu Filho, Jesus Cristo (1João 5:10-12).

10. Os cristãos estão sujeitos à disciplina amorosa e paternal de Deus (Hebreus 12:5-11). Deus não permitirá que Seus filhos continuem em imaturidade e desobediência, mas irá discipliná-los a fim de que compartilhem da Sua santidade e manifestem o fruto da justiça. Essa é uma das grandes marcas ou características da verdadeira conversão.

OS BENEFÍCIOS DA SALVAÇÃO

Embora não possamos expor e descrever adequadamente todos os benefícios da salvação em um livreto, é útil para nós revermos alguns deles.

Em primeiro lugar, o cristão é regenerado. A Bíblia nos ensina que todas as pessoas nascem espiritualmente mortas e não estão dispostas a responder a Deus em amor e obediência (Romanos 8:7; Efésios 2:1). No entanto, aqueles que creem em Cristo foram regenerados (Tito 3:5), ou se tornaram espiritualmente vivos (Efésios 2:5), para que caminhem em

novidade de vida (Romanos 6:4). O crente é uma nova criatura com um coração novo, que se deleita em Deus e deseja agradar a Ele (Ezequiel 36:26-27; 2Coríntios 5:17; 1João 5:3). Isso é o verdadeiro significado da frase “nascer de novo” (João 3:3; veja também João 3:5; 1João 5:1). Não mudamos apenas nossa mente – Deus mudou nossa própria natureza!

Em segundo lugar, o cristão é justificado diante de Deus (Romanos 5:1). Isso significa que não somente somos perdoados de todos os nossos pecados passados, presentes e futuros, mas, também, que a vida perfeitamente justa de Cristo é imputada a nós, ou creditada em nossa conta. Embora ainda iremos lutar contra o pecado e fracassos frequentes, Deus declarou legalmente que estamos quites para com Ele e Ele nos trata dessa maneira (Romanos 8:33-34; 2Coríntios 5:21).

Em terceiro lugar, o cristão foi adotado. Deus é o Criador, soberano e juiz de toda a humanidade. Para nós que cremos, no entanto, Ele também é o nosso Pai (Gálatas 4:5; Efésios 1:5). Por meio da fé em Cristo, fomos adotados na família de Deus e nos beneficiamos de todos os privilégios da filiação (João 1:12). Embora possa parecer maravilhoso demais para ser verdade, Deus nos ama como ama o Seu próprio Filho (João 17:23) e nos dá Seu Espírito como garantia da nossa futura herança (Romanos 8:15; Efésios 1:13-14).

Em quarto lugar, o cristão é habitado pelo Espírito de Deus. Nós não andamos por esse mundo sozinhos, pois Cristo enviou o Espírito Santo para habitar em nós (João 14:16-17). O Espírito de Cristo testifica, ensina, conduz, ajuda, condena e serve como garantia para que o crente receba a plenitude de Deus que o aguarda no céu (João 14:16; 15:26; 16:7-8; Romanos 8:14; 2Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1:14; 1João 2:27). Por meio da pessoa do Espírito Santo, Jesus Cristo continua a ser nosso Emanuel, o que significa “Deus conosco” (Isaiás 7:14; Mateus 1:23).

Em quinto lugar, o cristão recebeu a vida eterna. É importante compreender que a vida eterna começa para nós quando cremos em Jesus Cristo (João 5:24). A vida eterna é mais do que uma ilimitada quantidade de vida (vida sem fim); é também uma qualidade ilimitada de vida (vida em comunhão com Deus). Jesus disse: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3).

Em sexto lugar, o cristão é a nova criação de Deus. Uma das maiores evidências de que Deus nos justificou é que Ele continua a nos santificar – ou seja, Ele opera em nossas vidas para nos tornar santos. A Bíblia nos ensina que Deus está dirigindo todas as coisas em nossas vidas, até mesmo Sua disciplina, de modo que seremos conformados

com a imagem de Cristo e faremos as boas obras que Ele preparou de antemão para nós (Romanos 8:28-29; Efésios 2:10; Hebreus 12:5-11). Que privilégio saber que Deus será incansável na obra de nossa transformação. O apóstolo Paulo escreveu que ele estava “plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6).

Finalmente, o cristão será glorificado. A nossa grande e segura esperança é que, porque Cristo ressuscitou, nós também seremos ressuscitados dos mortos e glorificados quando Cristo voltar (Romanos 8:11,17,29-30). Os nossos corpos mortais serão transformados conforme o corpo glorioso de Cristo e não estarão mais sujeitos ao pecado, à morte ou à corrupção (1Coríntios 15:53-54; Filipenses 3:20-21; 1Tessalonicenses 4:16-17). Estaremos para sempre com o Senhor em um novo céu e uma nova terra, na qual somente a justiça habitará (João 14:2; 1Tessalonicenses 4:17; 2Pedro 3:13; Apocalipse 21:1-4, 22-27).

ENTÃO, COMO DEVEMOS VIVER?

A Bíblia nos chama a viver de uma maneira digna de nosso chamado (Efésios 4:1), para crescermos em conformidade à imagem de Cristo (Romanos 8:29), e para caminharmos nas boas obras que Deus nos preparou para realizarmos (Efésios 2:10). Em resposta às misericórdias de Deus, devemos apresentar nossas vidas a Deus como sacrifícios vivos, santos e agradáveis para Ele (Romanos 12:1-2). As seguintes diretrizes e práticas são extraídas da Bíblia, a fim de nos ajudar nessa jornada magnífica.

ESTUDO DA BÍBLIA

Devemos crescer em nosso conhecimento de Deus, em nosso conhecimento de tudo o que Ele fez por nós em Cristo e em nosso conhecimento de Sua vontade para nossas vidas. Devemos ser fortalecidos em nossa fé, encorajados em nossa obediência e conformados à imagem de Deus. Isso somente pode ser realizado através da leitura, estudo, memorização e obediência à Bíblia. A Bíblia é inspirada por Deus e é proveitosa para ensinar, repreender, corrigir e treinar na justiça (2Timóteo 3:15-17). Por esse motivo, devemos ser diligentes para conhecer suas verdades e aplicá-las em nossas vidas (2Timóteo 2:15). Jesus disse: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4).

DEDICAÇÃO À ORAÇÃO

Deus fala conosco através da Bíblia, e nós falamos com Deus através da oração. Nada podemos fazer por nós mesmos (João 15:4-5), mas podemos nos tornar frutíferos ao depender do poder de Cristo e ao tornar nossas necessidades conhecidas a Ele em oração (João 15:7-8). A Bíblia é abundante em ensinamentos sobre a necessidade da oração, os benefícios da oração e as promessas de bênção a todos os que oram (Mateus 7:7-11; Lucas 11:1-13; Tiago 4:2). Por essas e outras razões, devemos nos dedicar à oração e nunca esmorecer (Lucas 18:1; Colossenses 4:2).

Oração é ter comunhão e conversar com Deus. Ela inclui a adoração, o louvor, o agradecimento e a petição para que a vontade de Deus seja cumprida em nossas vidas, em nossas famílias, em nossas igrejas e no mundo. Orar é pedir que Deus atenda às nossas necessidades de acordo com a Sua sabedoria, bem como confessar o pecado e pedir força espiritual para vencê-lo. Uma das melhores maneiras de aprender a orar é estudar as orações da Bíblia. Uma das formas mais úteis é a oração-modelo encontrada em Mateus 6:9-13.

IDENTIFICAÇÃO PÚBLICA COM CRISTO ATRAVÉS DO BATISMO

Somos salvos somente pela fé, mas Cristo ordena que aqueles que creem identifiquem-se publicamente com Ele e Seu povo através do batismo (Mateus 28:18-20; Atos 8:36-38).

MEMBRESIA EM UMA IGREJA BÍBLICA

É a vontade de Deus que todos os verdadeiros crentes se unam a uma comunidade de crentes que pensam da mesma maneira (Hebreus 10:23-25). Algumas características de uma igreja bíblica são as seguintes:

- *um compromisso com a inerrância e a suficiência da Bíblia;*
- *uma apreciação da verdade bíblica e uma paixão por pregá-la e ensiná-la;*
- *uma fidelidade ao Cristianismo ortodoxo e trinitário, tal como é encontrado nas confissões de fé clássicas procedentes da Reforma;*
- *uma visão elevada de Deus e um reconhecimento da pecaminosidade e da necessidade de salvação do homem;*

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

- *a convicção de que Cristo e Seu Evangelho são centrais e preeminentes na fé cristã;*
- *uma compreensão bíblica da conversão que leva ao arrependimento, fé e santidade;*
- *uma dedicação ao culto bíblico no temor a Deus, em contraste ao entretenimento ou ao emocionalismo;*
- *liderança constituída de homens santos, humildes e capazes de ensinar, que dão suas vidas pelos crentes sob seu cuidado e exercem disciplina pastoral sobre eles;*
- *um compromisso com o aconselhamento bíblico e a disciplina da igreja;*
- *uma busca genuína por semelhança com Cristo, santidade e amor com um reconhecimento de suas próprias deficiências e uma recusa em se exaltar sobre outras igrejas sãs e fiéis;*
- *um verdadeiro e exemplar compromisso com o evangelismo e as missões;*
- *uma dependência de Deus manifestada em reuniões fervorosas e regulares de oração.*

CRESCIMENTO EM SANTIFICAÇÃO

A Bíblia nos ensina que a santificação (nossa crescimento pessoal em santidade, ou semelhança com Cristo) é a vontade de Deus (1 TessalonICENSES 4:3; Hebreus 12:14; 1 Pedro 1:14-16). Para que isso se torne uma realidade em nossas vidas, devemos buscar a Deus através da leitura da Bíblia, oração, comunhão com crentes piedosos e a abstenção das coisas pecaminosas deste mundo, para não nos contaminarmos com elas (2 Coríntios 6:14-7:1).

SERVIR NA IGREJA LOCAL

A Bíblia nos ensina que todo crente é parte de um sacerdócio real (1 Pedro 2:9). Cada um de nós recebeu dons espirituais (habilidades) que devem ser usados para a edificação da igreja local (Romanos 12:4-8; 1 Coríntios 12:4-7). Não devemos meramente nos unir a uma igreja bíblica, mas devemos servir na igreja local de acordo com nossas

NOSSA ESPERANÇA E ORAÇÃO POR VOCÊ

habilidades. O ministério na igreja não é limitado aos pastores ou presbíteros. Os pastores devem treinar todos os membros da igreja para a obra do ministério (Efésios 4:11-12).

SERVIR NO EVANGELISMO E NAS MISSÕES

É a vontade de Deus que o Evangelho de Jesus Cristo seja pregado a todas as nações e a cada pessoa debaixo do céu (Marcos 16:15; Lucas 24:47). Essa ordem de Cristo foi chamada de Grande Comissão (Mateus 28:18-20), e cada cristão está comprometido com essa tarefa de acordo com os seus dons. Isso também inclui cuidar dos cristãos que são perseguidos por causa da fé, ajudar aqueles que sofrem necessidades e fazer obras de caridade para aqueles que não creem (Mateus 25:31-46; Gálatas 6:10; Hebreus 13:3, 16; Tiago 1:27).

NOSSA ESPERANÇA E ORAÇÃO POR VOCÊ

O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados integros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. (1 Tessalonicenses 5:23)

Esta obra foi composta em
Minion Pro (10)
capa em Couche Brilho 250 g/m²,
miolo em Offset 75 g/m²,
impressa por Imprensa da Fé para
Defesa do Evangelho, em Janeiro de 2023

Existem dezenas, centenas e eu diria até milhares de cristãos fortemente inclinados ao evangelismo. Seus corações estão cheios de desejo em levar almas ao Salvador. Entretanto, muitos deles não sabem como fazer isso. Ou o fazem de maneira pouco bíblica, tentando conduzir pecadores a Cristo através de meios que não surtirão qualquer efeito, pois não procedem da Escritura, mas sim de uma herança evangelística herdada dos dois últimos séculos. O resultado é que, ao invés de conversão, temos um decisionismo superficial. As pessoas são atraídas para a igreja sem serem convertidas. Consciente dessa dificuldade, em abordar o pecador e evangelizá-lo corretamente, Paul Washer lança este pequeno tratado, abordando com riqueza de detalhes como se deve evangelizar corretamente uma pessoa. Todos os seus argumentos são provenientes das Escrituras. Sua aplicação é prática, direta e objetiva. E, certamente, é eficaz, pois é o método que o Senhor nos ensinou a utilizar. Caríssimo leitor, agora você tem em mãos uma ferramenta poderosíssima para ensinar seu grupo de evangelismo, preparar sermões para o púlpito e distribuir aos incrédulos. Esteja certo: os resultados virão, pois eles são garantidos por essa promessa: "Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei" (Isaías 55:11). Faça bom proveito deste material, e vamos à guerra!

Paulo Junior, pastor titular, Igreja Aliança do Calvário, presidente, Sociedade Missionária Defesa do Evangelho, Franca, São Paulo.

Nada é mais belo do que o Evangelho, a boa notícia de que Deus salva os pecadores por meio de Jesus Cristo. Nada é mais condenável do que um falso evangelho. Com a Palavra de Deus constantemente em vista, Paul Washer nos leva, passo a passo, para conhecer a verdade sobre quem é Deus, quem nós somos e como podemos viver com Deus agora e para sempre. Este livro é remédio para o pecador e alimento para o santo.

Dr. Joel R. Beeke, presidente, Seminário Teológico Reformado Puritano, Grand Rapids, Michigan.

PAUL WASHER ministrou como missionário no Peru por 10 anos, durante os quais fundou a Sociedade Missionária HeartCry para dar apoio a plantadores de igrejas peruanos. Paul agora serve como diretor de missões da HeartCry (heartcrymissionary.com), que Deus tem abençoado para ser capaz de sustentar missionários em mais de 40 nações ao redor do globo. Ele e sua esposa Charo têm quatro filhos: Ian, Evan, Rowan e Bronwyn.



ACESSE NOSSO
CANAL NO YOUTUBE



Defesa do Evangelho
WWW.DEFESADOEVANGELHO.COM



ACESSE NOSSA
LIVRARIA ONLINE

ISBN: 978-65-992023-9-1

TCD



9 786599 202391